

EXPRESSO REFER



Órgão de Divulgação da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social — REFER Ano II N° 6 — outubro de 1982



JUBILEU DE PRATA

BISPO DO RJ ABENÇOOU RFFSA

PÁG.3

ATENÇÃO

Os participantes da Refer interessados em adquirir casa própria no Conjunto Habitacional Eng° Paulo Menicucci Filho, em Betim — MG, poderão se inscrever à Rua Urucua, 48 e nas Oficinas do Horto Florestal, em Belo Horizonte.

TELEGRAMA

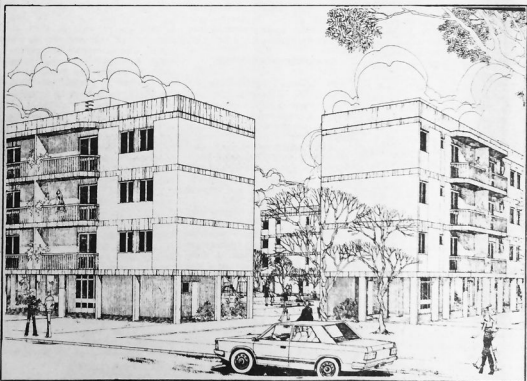
Por ocasião do início das obras do conjunto habitacional, em Belo Horizonte, o presidente da RFFSA, Carlos Aloysio Weber, enviou o seguinte telegrama ao diretor-superintendente da REFER, Leon Gornitzien:

"Tenho a satisfação de apresentar à Direção dessa Fundação os meus cumprimentos pelo efetivo lançamento, em Belo Horizonte, no dia 24 passado, como parte das comemorações do vigésimo quinto aniversário da Rede, do conjunto habitacional eng° Menicucci Filho. Agradeço o empenho na agilização dos procedimentos administrativos para tal fim, com a certeza de que o mesmo interesse será dedicado a outros projetos em curso, no sentido do mais pronto atendimento aos justos anseios da família ferroviária, de obtenção da casa própria".

CASA PRÓPRIA

Betim: a realização de um sonho

(Págs. 4 e 5)



SUPERINTENDENTE DA REFER ANUNCIA NOVOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS

(Págs. 4 e 5)

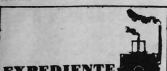
A PEDIDO

(Transcrito da Revista SIMPOSUM - JUN/82)

A experiência histórica em questões relativas à previdência revela que, enquanto a ação governamental não se fez presente, todas as iniciativas de prover renda para a aposentadoria fracassaram ou, quanto muito, não passaram de fatos insignificantes. A Previdência Social se impôs dado o caráter compulsório que se imprimia à institucionalização de programas específicos, através de contribuições dos empregados e empregadores. A generalização de programas oficiais de aposentadoria e outras benesses sociais passaram a influenciar, em maior ou menor grau, a complementação ou suplementação de tais benefícios, em ritmo lento ou acelerado, no âmbito das empresas, de acordo com as circunstâncias de cada país. No Brasil a previdência privada fechada e aberta no âmbito das empresas ou através de montepios, foi institucionalizada por leis e normas a partir da iniciativa governamental.

Os fundos de pensão, ou, como chamam no Brasil, as fundações de segurança, representam, ao nível das empresas, a extensão do conceito de previdência e, diferentemente da oficial, se expressam em programas voluntários, com acumulação sistemática de reservas, antecipando a formação de ativos para cobrir as exigibilidades decorrentes dos benefícios futuros. A descontinuidade no tempo entre receitas e desembolsos permite a aplicação de reservas, cuja capitalização diminui os custos econômicos dos futuros benefícios ou eventuais eventualidades amplias. As razões de ordem social e o conteúdo filosófico das fundações de segurança (fundos de pensão) têm um corolário extremamente importante na geração de poupanças, cuja característica essencial é sua manutenção em prazos muito longos, alimentando a formação de capital, em consequência de sua difícil transformação em consumo por decisão voluntária, já que a regulamentação e a natureza são impeditivas para tal fim.

As fundações de segurança e a previdência social são, portanto, instituições destinadas a solucionar, pelo menos parcialmente, o risco econômico da longevidade. Os participantes dos fundos de pensão são cobertos pelo INPS e renda adicional, não sendo verificada a recíproca, ou seja, uma enorme massa não possui suplementação ou complementação de recursos na aposentadoria.



EXPEDIENTE

Editor Responsável Mário Peixoto, Diretoria da REFER - Diretor Superintendente Leon Cordeiro - Diretor de Seguridade - Eng. Jorge Loureiro Diretor Financeiro - Ad. Luiz Eduardo Pires de Carvalho e Albuquerque Diretor Administrativo - Econ. Carlos Aloysio Rebelo - Colaboradores: Leila Costa Michel, Ana Paula Cocchiarelli, Antonio Basiani, Romão Queiroz, Sonia de Alencastro, Circulação: Paulo Roberto Marchini Duarte, Redação: Rua Sete de Setembro, 198 - 3º andar - Rio de Janeiro. Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Itapiratu Av. Cidreira de Lima, 30 - RJ. Tiragem: 90 mil exemplares

APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO

A Aposentadoria por Tempo de Serviço é concedida pelo INPS após a prestação de um mínimo de sessenta contribuições mensais, ao segurado que conte pelo menos trinta anos de serviço em atividade abrangida pela previdência social.

Para a concessão da Aposentadoria por Tempo de Serviço ao empregado sujeito à CLT, inclusive as regras por legislação especial, é exigido pelo INPS o delatamento da atividade. No entanto, o segurado só deve desligar-se do emprego após receber a comunicação do INPS nesse sentido.

O requerente da aposentadoria por tempo de serviço que ocupe mais de um emprego abrangido pela previdência social urbana deve desligar-se de todos eles para fazer jus ao benefício. Esta aposentadoria é devida a contar da data do comprovado delatamento do emprego, quando requerida, antes dessa data ou até cento e oitenta dias após o delatamento, para o segurado-empregado regido pela CLT. Se requerida após esse prazo será devida a partir da data da entrada do requerimento.

COMO REQUERER NO INPS

Para requerer a Aposentadoria por Tempo de Serviço o segurado deve preencher o impresso próprio que o INPS fornece e apresentá-lo no Posto de Benefício mais próximo de sua residência e juntamente com:

todas as Carteiras Profissionais ou Carteira de Trabalho e Previdência Social possuídas; comprovante de residência (conta de luz); Relação dos salários de contribuição fornecida pela Empresa em impresso próprio do INPS. Quando for o caso, a Empresa deve anotar, nesse impresso, o período durante o qual o segurado contribuiu sobre salários acima de 10 valores de referência. Esta anotação é indispensável, tendo em vista que a mesma influirá no cálculo da renda mensal da aposentadoria previdenciária.

Para aqueles que já percebem abono de permanência em serviço, junto ao requerimento um xerox da carta de concessão do abono poderá acelerar o deferimento do pedido por parte do INPS.

RENDA MENSAL DA APOSENTADORIA

A renda mensal da aposentadoria por tempo de serviço é:

HOMEM:	30 anos de serviço	— 80% do salário-de-benefício do INPS
	31 anos de serviço	— 83% do salário-de-benefício do INPS
	32 anos de serviço	— 86% do salário-de-benefício do INPS
	33 anos de serviço	— 89% do salário-de-benefício do INPS
	34 anos de serviço	— 92% do salário-de-benefício do INPS
	35 anos de serviço	— 95% do salário-de-benefício do INPS
MULHER:	30 anos de serviço	— 95% do salário-de-benefício do INPS

OBSERVAÇÃO: Salário-de-benefício do INPS é a média dos últimos 36 salários sobre os quais incidiram as contribuições para o IAPAS, com as correções de lei. Periodicamente o Ministro da Previdência e Assistência Social estabelece os fatores de correção aplicáveis a esses salários-de-contribuição.

O segurado que tendo completado, até 30/06/75, 35 anos ou mais de serviço e ainda esteja trabalhando terá direito, ao aposentar-se por tempo de serviço, a um acréscimo de 3% do valor da renda mensal para cada ano completo

excedente aos 35 de atividade exercida, observado o máximo de 50%.

A renda mensal da Aposentadoria por Tempo de Serviço não poderá ser inferior a 90% do salário-mínimo mensal de adultos, vigente na localidade de trabalho do segurado na data do início do benefício.

SUPLEMENTAÇÃO DA APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO NA REFER

A suplementação da Aposentadoria por Tempo de Serviço será concedida ao participante que a requerer com pelo menos 55 anos de idade e 10 anos de serviço prestado à patrocinadora e será devida a partir da data do efetivo afastamento do participante de suas atividades na Patrocinadora.

Para ter direito à suplementação o participante deve estar quitado com suas contribuições para a Refer. De posse da carta concessionária do INPS, do cartão de CPF e de uma cópia da relação de salários fornecida pela patrocinadora, que servirá de base para a concessão da aposentadoria previdenciária, deve procurar o Representante Refer mais próximo e preencher o formulário Solicitação de Aposentadoria (SAP). Em caso de necessidade o Representante solicitará outros documentos.

Consistirá numa renda mensal vitalícia correspondente à diferença entre a média dos 12 últimos salários-de-contribuição e o valor da Aposentadoria por Tempo de Serviço paga pelo INPS após o 35º ano de vinculação previdencial, se do sexo masculino, e após o 30º ano daquela mesma vinculação, se do sexo feminino.

OBSERVAÇÃO: O participante do sexo masculino que, com mais de 55 anos de idade e que deseje usar do direito à aposentadoria entre os 30 e os 34 anos de serviço, terá o cálculo de sua suplementação efetuado como se a mesma houvesse sido concedida pelo INPS após 35 anos de serviço.

Além da suplementação da Aposentadoria por Tempo de Serviço, o participante receberá da REFER um Abono equivalente aos 20% do salário-

de-beneficiário definido na legislação da previdência social, calculado em bases atualizadas e substituindo com vantagem o abono de permanência em serviço que o INPS vinha pagando, pois este normalmente já está com seu valor defasado em face da desvalorização da moeda. Veja que o Abono de Aposentadoria é concedido pela REFER mesmo que o participante não estivesse recebendo o abono equivalente do INPS, bastando para isso que ele se aposente por tempo de serviço, com 30 anos ou mais de serviço comprovado.

CARTAS

Caro colega Leon Paz e saúde

Estive a falar cumprimentando pessoal, o que não foi possível.

Venho agora trazer o meu abraço, e peço transmiti-lo a toda essa equipe da REFER os meus sinceros parabéns pelo ótimo serviço que nos vêm prestando.

Falo da ótima "performance" conseguida mês passado, pagamento de Junho, que, apesar de terem que fazer todas as tabelas, calcular aumentos e descontos, conseguiram colocar nosso pagamento nos bancos da 3.

Agora, superando o próprio "record", dia 2 de julho já estava no banco nos 3 pagamento.

Para nós, aposentados, esta complementação chegando logo! nos primeiros dias de mês, vem simplificar vários pagamentos.

Agradeço transmiti-la a toda essa equipe os meus sinceros parabéns.

Para você, um grande abraço e de parabéns também.

Fenelon C. Kozlowski

... o abono de aposentadoria que, embora continue a ser pago aos que já o recebem, atualmente não é mais concedido... as diversas consultas.

Temos a informar que o abono de aposentadoria é mandamento regulamentar e continua sendo concedido pela REFER a todos os que se aposentaram com 30 anos ou mais de serviço (25 anos no caso de aposentadoria especial), não tendo sido absolutamente abolido. A propósito queremos lembrar que todos e todas aqueles que se aposentaram junto aos Representantes REFER ao invés de se acreditar em boatos ou informes de pessoas mal informadas ou mal intencionadas, estas últimas com objetivos insensíveis...

Durante a campanha de adesões de 1976 se dizia que a REFER complementaria os benefícios para o salário de contribuição no mês do afastamento de atividade. No entanto o que se vê hoje é coisa bem diferente. Gostaria de receber explicações...

WALTER BORGES GOMES

Na verdade a REFER jamais prometeu pagar os seus benefícios de modo a recompor os ganhos do participante quando em atividade. O Regulamento Básico sempre se propôs a complementar a média dos 12 últimos salários de contribuição do indivíduo na REFER.

E mesmo que aquela impressão tivesse, indevidamente, ficado na mente das pessoas, a REFER não poderia continuar a restrição imposta pelo artigo 31 e respectivo item I do Decreto nº 81240, de 20 de janeiro de 1978, transcritos a seguir:

"Art. 31 - Na elaboração dos planos de benefícios custeados pelas empresas e respectivos empregados, serão observados os seguintes princípios:

I - o auxílio-doença somado ao pago pela previdência social não excederá a média das remunerações percebidas pelos participantes nos 12 (doze) últimos meses"

E quanto às aposentadorias, é o artigo 23 do decreto acima citado que dispõe:

"Art. 23 - Não será admitida a concessão de benefícios sob a forma de renda vitalícia que adicionada à aposentadoria concedida pela previdência social, exceda a média das remunerações sobre as quais incidiram as contribuições para a previdência social nos 12 (doze) meses imediatamente anteriores à data da concessão, observado o disposto no artigo 24".

Quando ao artigo 24, não se aplica à REFER já que esta somente instituiu suas atividades em princípios de 1979, após a campanha de finitiva de inscrições encetada a partir de 1978.

Como o artigo pode ver, mesmo o regulamento provisório proposto em 1976 já prometia exatamente os benefícios consagrados no Decreto 81240, baixado dois anos após.

RFESA COMEMOROU JUBILEU DE PRATA



Cel. Weber condecora Ministro Cloraldino

A Rede Ferroviária Federal S/A completou, no dia 30 de setembro, 25 anos de atividades. O Departamento Geral de Comunicação Social organizou um programa, que se iniciou no dia 22, com visitas à Gazeta Mercantil, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. No dia 24, às 10 horas, houve a solenidade de entrega de Medalhas do Mérito Ferroviário, aberta pelo Ministro dos Transportes Cloraldino Soares Severo. Na mesma data, no mezanino da estação de D. Pedro II foi montada uma exposição de Ferrodelimio, às 15 horas. A saída de um trem especial para a missa nas Oficinas de Deodoro, saindo da plataforma 11, ocorreu às 15:15. A missa foi celebrada pelo Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, João D'Ávila Moreira Lima, representando Dom Eugênio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro. O presidente da Rede, Carlos Aloysio Weber, pediu pelos ferroviários. O Coral da Gama Filho, sob a regência de Abaelardo Magalhães, executou obras de Bach, Goyund, Mallothe. Foi servido um coquetel para 2 mil pessoas. Foram entregues, ainda, três diplomas de Grande Benemérito ao Engº Carlos Aloysio Weber, ao Engº Jacintho Villela e ao jornalista Fernando João Abella Sales. No dia 27, no auditório Adolfo Manta, às 14 horas, o presidente da Rede, Cel. Weber, fez a abertura do Painel Ferroviário. E as conferências e palestras prosseguiram nos dias 28 e 29. Um show do Jorginho do Império e Ristimais, além da participação dos vencedores do II Festival da Música Ferroviária, às 17:30, no calçadão de D. Pedro No dia 30 haveria a Gincana Ferroviária que foi adiada. O presidente e algumas autoridades de vários setores da Rede, visitaram o Jornal do Brasil, Última Hora e Globo. De 8 às 16 horas foi a vez do futebol ferroviário, organizado pelo Serviço Social da Indústria Especial, com jogos divididos em cinco rodadas, nas Oficinas de Locomoção de Engenho de Dentro. O ferroviário que não pôde ou não quis participar das festividades do dia 30, descansou, passou com as crianças, conversou com os amigos.

Como parte das comemorações do Jubileu de Prata da RFESA, houve a entrega de medalhas do Mérito Ferroviário, no auditório Antonio Adolfo Manta, que contou com a presença do Ministro dos Transportes, Cloraldino Soares Severo, entre outras autoridades. O presidente da RFESA, Engº Carlos Aloysio Weber, fez um levantamento geral do transporte ferroviário, através de um discurso de caráter histórico. Essas foram as palavras do presidente:

SOLENIDADE DA ORDEM DO MÉRITO FERROVIÁRIO PALAVRAS DO PRF

"Senhor Ministro
Cloraldino Soares Severo

Esta nossa solenidade, destinada a conceder a Medalha do Mérito Ferroviário a os nossos servidores e a personalidades ligadas ao ferroviário brasileiro, os quais, por seu trabalho e dedicação, muito contribuíram para o engrandecimento da RFESA, adquire maior significado, ao coincidir com as comemorações que marcam a passagem do 25º aniversário da Empresa.

"Até que se concretizasse a unificação de 18 Estradas de Ferro, espalhadas pelo País, em um único organismo, o que foi feito, com a criação da RFESA em

1957, um longo caminho foi percorrido. O passo inicial, como todos sabem, foi dado pelo empresário Inneu Evangelista de Souza, Barão de Mauá, com a construção da Estrada de Ferro Mauá, inaugurada em 1854 por Imperador D. Pedro II, no dia 30 de abril de 1854.

"Daí para a frente, no Império e na República, é toda uma trajetória histórica, com as ferrovias, na sua fase monopolista, como meio de transporte, acompanhando os ciclos de desenvolvimento da economia nacional. E todo um passado de glórias, realizações e tradições, que hoje cultivamos em nossos núcleos museológicos, ligados à vida das antigas estradas.

"A expansão acelerada do País, as mudanças do perfil de sua economia, a estimulante competição do transporte rodoviário, impuseram um especial enfoque do governo para um novo papel das ferrovias, nos meados deste século, para retirá-las do nível em que se encontravam em relação às demais e modernizá-las forças produtivas da nação, recolocando-as, adequadamente, a seu serviço.

"Desse interesse resultou a criação da RFESA, em 1957, aprovada pela Lei nº 3.115, que, em substituição. A sessão pública, de sua instalação, ocorreu a 30 de setembro, daquele ano, no auditório do então Ministério de Viação e Obras Públicas, no Rio de Janeiro.

"Assim, ao longo destes 25 anos, assistimos a evolução da Empresa, passando da transição das locomotivas a vapor para a tração diesel, a implantação de equipamentos mecanizados para a manutenção da linha, melhoria das instalações fixas e do material rodante, a implantação de modernos sistemas de controle, através de equipamentos eletrônicos no processamento de dados, buscando acompanhar o processo tecnológico do setor.

"E, na base de toda esta evolução, vemos o FERROVIÁRIO, classe mundialmente destacada, pelo seu destemido, seu elevado ânimo e seu clássico espírito de corpo. Ao destacar o FERROVIÁRIO, desejo aproveitar o clima festivo desta reunião, para prestar uma singela homenagem, a um velho batalhão das causas ferroviárias.

"Estou me referindo ao Presidente da Federação Nacional dos Ferroviários, Hélio de Souza Regato de Andrade, que, como as senhoras e senhores sabem, acaba de ser distinguido pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República João Figueiredo para as altíssimas funções de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, em alta Corte da Justiça Trabalhista do País.

"Entendo que a escolha de um obtinido militante sindical para um cargo de tal magnitude, reflete, antes de mais nada, uma expressiva homenagem à comunidade ferroviária, ao lado do indiscutível reconhecimento à inteligência, sensibilidade e sabedoria que tem sido as constantes da sua brilhante carreira profissional.

"Se pudéssemos abarcar, com apenas um olhar, a multiplicidade dos transportes hoje realizados pela RFESA, veríamos o trabalho do ferroviário brasileiro: — um fluxo incessante de trens em todas as direções, transportando as riquezas do país para os portos de exportação e grandes centros consumidores, com minérios, produtos siderúrgicos, soja, milho, cimento, carvão, combustíveis, calcário e uma variada gama de produtos alimentícios para o labor da indústria e do comércio. Veríamos, também, milhões de pessoas sen-

do transportadas para a fauna diária, indispensável ao progresso do país.

"O volume da produção de transporte realizado e a crescente melhoria de índices operacionais, já colocam a Rede em satisfatória posição, no quadro ferroviário internacional. As marcas de transporte superadas constantemente pelo nosso abnegado pessoal, apesar de limitações e dificuldades, ainda presentes.

"E o crescimento de movimentação da Linha do Centro, são recordes nos Corredores do Paraná e Rio Grande do Sul, no sistema de cremalheira em São Paulo, e a já sensível recuperação da Bahia e do Nordeste.

"Mais recentemente, cabe ressaltar outra valiosa contribuição da RFESA, com a política governamental de racionalização do uso da energia, adotada para fazer face aos graves reflexos da crise mundial de petróleo.

"Em 17 de setembro de 1979, o Presidente João Figueiredo lançou o "PROGRAMA DE TRANSPORTES ALTERNATIVOS PARA A ECONOMIA COMBUSTÍVEL", para concentrar investimentos prioritários nos serviços de trens de subúrbios do Rio e de São Paulo, nos Metros, e na implantação de novas ferrovias metropolitanas em Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife, para proporcionar, às populações carentes, um transporte público, rápido, confortável e seguro.

"A par dos novos projetos, em estágios diferentes de implementação, a RFESA realiza, nos subúrbios do Rio e de São Paulo, importantes obras de modernização da via, instalação de modernos sistemas de sinalização e comunicações, constrói subestações distribuidoras de energia e renova seu parque de material rodante, com a compra de 150 trens à indústria nacional e a recuperação, em suas oficinas, de equipamentos antigos, já prestando bons serviços ao tráfego.

"Com os investimentos maciços que o Ministério dos Transportes está empreendendo, o transporte ferroviário de passageiros urbanos deverá atender, até 1985, a 10 milhões de pessoas, nas principais regiões metropolitanas do país.

"Por outro lado, a Rede empreende, igualmente, obras importantes que, dentro de pouco tempo, transformarão o panorama do sistema de escoamento de cargas, destacando a construção do complexo ferroviário, que será formado pela Linha do Centro, totalmente modernizada pela Rede de São Paulo e Ferrovia do Aço, capaz de atender a um transporte em torno de 100 milhões de toneladas/ano. Na Ferrovia do Aço, em fase de conclusão de sua primeira etapa, a ENGEFER emprega novos métodos tecnológicos na perfuração de 71 túneis de seu percurso, um deles, o maior do Brasil,

conhecido "Túnelão", com 8.600 metros. Na via permanente, teremos o emprego, também, de dormentes de concreto e trilhos longos soldados. Toda essa malha será operada por moderno centro de controle, que será sendo instalado em Juiz de Fora.

"Desejo enfatizar, nesta data especial, mais uma vez, que os resultados físicos alcançados nos últimos anos, não seriam possíveis sem o trabalho abnegado da família ferroviária, para a qual a administração da Rede vem procurando proporcionar condições adequadas ao desempenho de suas tarefas, com tranquilidade e segurança necessárias.

"Nesse sentido, o valorizado da função ferroviária na mercado de trabalho, a criação da REFER, com sua gama de benefícios, que se amplia (justas complementações de aposentadorias, pensões, empréstimos e auxílios diversos, favorável plano de seguros).

"Agora, os objetivos da REFER ganham amplitude com a recente assinatura do convênio com a RFESA, que estabelece um programa de construção de 6.200 unidades habitacionais, para os ferroviários e seus familiares, em diversas regiões do país, e regulariza, inicialmente, pela venda aos seus moradores, a situação de 445 imóveis residenciais, de propriedade da empresa. O primeiro grande projeto será concretizado, hoje à tarde, com o lançamento, pela RFESA e REFER, de conjunto habitacional em Belo Horizonte, para proporcionar 2.500 novas habitações, o qual receberá o nome do Engº Paulo Menicucci Filho, cuja homenagem a este destacado ferroviário mineiro.

"Este progresso da RFESA também não se deu sem o apoio decisivo e incondicional de autoridades governamentais, nas suas diversas áreas de atuação, e a cooperação integrada e permanente do empresário privado, dos consultores e dos construtores e da indústria ferroviária. A todos estes, os nossos agradecimentos.

Meus senhores, minhas senhoras. "A imposição da Medalha do Mérito Ferroviário ao Excelentíssimo Senhor Cloraldino Soares Severo, Ministro de Estado dos Transportes, antes mesmo de ser um reconhecimento à extrema dedicação e zelo, à incontestável competência do Ministro na abordagem e condução dos assuntos ferroviários, é uma homenagem ao Engenheiro, ao Especialista em Transportes, com trajetória profissional densa e profícua.

"De fato, poucos anos após a conclusão de seu curso universitário, o Engenheiro Cloraldino Severo exerceu as funções de Professor, na cadeira de Estradas de Ferro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o que demonstra uma precoce sensibilização para o ferroviário, e a partir daí, em todos os momentos de maior relevância de sua carreira profissional, pode ser catalogado um rico acervo de contribuições da mais alta expressão política, social e técnica ao transporte ferroviário.

Por tudo isso, é sumamente gratificante a oportunidade desta homenagem aos ferroviários que conosco colaboram, às diversas personalidades hoje distinguíveis e, a estendidos aos que, mesmo tendo deixado os quadros da Rede, tiveram seus méritos reconhecidos pela comissão da medalha, prestando a homenagem póstuma a figuras do ferroviário brasileiro, que deixaram um grande exemplo de trabalho árduo para os que militam em nossa comunidade."

JURIDICO

SECRETARIA DE PREVIDENCIA COMPLEMENTAR — MPAS

Recurso interposto pela Sra. LETICIA TOLEDO DE SIQUEIRA, ao Conselho de Previdência Complementar, contra o indeferimento de seu pedido de suplementação de aposentadoria.

A recorrente obteve aposentadoria do INPS, por tempo de serviço em 02.01.81, sendo então designada da RFFSA.

Em 10 de abril de 1981, requereu o benefício de suplementação da REFER não tendo recebido acolhida por parte da Diretoria de Seguridade por lhe faltar um dos requisitos — idade — mínima (55 anos).

Inconformada, a interessada recorreu ao Egrégio Conselho de Curadores, que negou provimento ao recurso.

Tomando ciência da denegação de seu recurso, recorreu ao Egrégio Conselho de Previdência Complementar do MPAS, cuja decisão consta da Resolução MPAS/CPC/nº 08 de 25 de agosto do corrente ano, comunicada à Fundação pelo Ofício nº 856/Gab/SPC de 01 de setembro do corrente ano, cuja Resolução tem o seguinte teor: "RESOLUÇÃO MPAS/CPC/nº 08, em 25 de agosto de 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DA PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL, na qualidade de Presidente do Conselho de Previdência Complementar, e tendo em vista a deliberação do Colegiado em sua 25ª reunião ordinária, realizada em 29 de junho de 1982,

RESOLVE

1. Conhecer do recurso interposto pela Sra. LETICIA TOLEDO DE SIQUEIRA, negando-lhe provimento.
2. Devolver o processo MPAS nº 027.070/82 à Secretaria de Previdência Complementar para que informe à recorrente sobre a imprescindibilidade de manutenção do requisito de limite etário previsto no art. 21 do Regulamento Básico da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social — REFER — Ass. Hênio Beltrão. PUBLICADO no D. O. U. de 26/08/82 — Pág. (s) 7430-Sec. II".

NÃO ESQUEÇA

A finalidade principal da REFER é complementar os benefícios da previdência social.

Para fazer jus às complementações desses benefícios o participante deve estar em dia com suas contribuições.

Participantes que perdem gratificação ou cessam a confiança em virtude de alteração na situação funcional podem manter suas contribuições para a Fundação nos níveis anteriores.

Para isso devem procurar, dentro do prazo de 30 dias, o Representante local da REFER.

Para efeito de cálculo de contribuição o 13º salário é considerado salário de participação isolado no mês de seu pagamento.

O 13º salário não integra a soma de salários de participação para fins de cálculo dos benefícios, tanto previdenciários quanto os complementares proporcionados pela REFER.

Como contrapartida de contribuição sobre o 13º salário a REFER proporciona o Abono Anual aos seus participantes assistidos.

Verifique em outro local deste exemplar as condições para habilitação à aposentadoria por tempo de serviço.

CASA PRÓPRIA

BETIM: MARCO



Dr. Leon Gornstajn

Cerca de cinco mil ferroviários estiveram presentes, no dia 24 de setembro último, à solenidade de início das obras do Conjunto Habitacional Paulo Menicucci Filho, em Betim, área metropolitana de Belo Horizonte. Com total de 2.520 moradias para os ferroviários da RFFSA e que resulta do convênio assinado pela Empresa com a Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social (REFER), visando a construção, em todo o Brasil, de 6.220 unidades habitacionais e a transferência de 445 imóveis pertencentes à Rede aos atuais moradores. O projeto dessa obra resultou da análise acurada do local a ser dotado de todo equipamento comunitário, das características sócio-econômicas dos ferroviários em geral, o transporte coletivo ferroviário-rodoviário e outros, uma vez que ela visa a atender 10.000 habitantes, em moradias de padrões normais e condignas.

Na ocasião, o vice-presidente da RFFSA, José Augusto Braga de Andrade, representando o presidente Carlos Aloysio Weber, ressaltou que o convênio visa oferecer aos ferroviários, principalmente aos de salários de níveis baixos, a oportunidade de adquirir casa própria, nos conjuntos residenciais construídos pela REFER. Por outro lado, vai proporcionar, também, aos que moram em casas da ferrovia, um programa de alienação, com um mínimo de trâmites burocráticos. Processo neste sentido já está sendo iniciado no Rio de Janeiro para a venda de várias ferroviárias, nos subúrbios de Nova Iguaçu, Conjunto Santa Eu-

gênia, com 100 casas, onde a REFER já está atuando.

CONJUNTO DE BETIM

Constando de 660 apartamentos, 1800 casas unifamiliares e 80 edificações para uso misto (lojas e sobrados), para uma população prevista de 10 mil habitantes, o primeiro núcleo residencial, cuja construção se inicia, será edificado numa área de 92,45 ha. E visa em seu projeto proporcionar a vinculação com o sistema viário, a preservação das áreas verdes, proximidade do comércio, serviço e área de lazer. Serão construídas duas escolas para alunos do 1º grau, uma escola para curso secundário, creche, posto de saúde e centro esportivo, e preservada na local uma capelinha histórica que pertencera à antiga fazenda da região. O conjunto contará com toda a infraestrutura urbana (água, esgoto, energia, pavimentação etc), além de ser servido por transporte de ônibus, e futuramente pelo trem do metrô de Belo Horizonte, que está sendo construído pelo Ministério dos Transportes e RFFSA. A solenidade contou com a presença do Diretor-Superintendente da REFER, Leon Gornstajn, dos dirigentes da Superintendência Regional da RFFSA, em Belo Horizonte, do chefe de Gabinete do Ministério dos Transportes, Engº Róbio Fernal ferriários e do público em geral. Discurso do Superintendente da REFER.

“Senhores:

Meus prezados companheiros Ferroviários.

“A atuação da Refer quanto à construção da Casa Própria não se limitará apenas ao Conjunto Habitacional Engº Paulo Menicucci Filho”

(Leon Gornstajn)



É deveras sensibilizado que acabo de ouvir a palavra do Sr. Vice-Presidente da Rede, José Augusto Braga de Andrade, e as referências por ele feitas à REFER, da qual sou Diretor Superintendente, referências essas que agradecemos, eu e meus companheiros de Diretoria.

“Deus dos elevados propósitos da Patrocinadora e orientadora de nossa Fundação, não temos medido esforços no sentido do crescente engrandecimento da REFER, em todos os setores de atividades a que se propõe atender e, em especial, no que se relaciona com “Casa Própria” para os ferroviários e suas famílias, que representa uma das principais metas da política da Rede e das autoridades governamentais, e grande desejo dos nossos companheiros e de suas entidades e associações de classes, disso resultando o Convênio RFFSA/REFER sobre o PROGRAMA DE ASSISTENCIA HABITACIONAL AO FERROVIÁRIO.

“A REFER foi credenciada pelo BNH como Agente do Programa Habitacional Empresa, cujo objetivo é ofertar moradia aos empregados, permitindo o incremento da renda real e da produtividade dos mesmos.

“Lançando hoje em Minas Gerais o primeiro projeto de construção habitacional da REFER, pelo qual prestamos justa homenagem póstuma ao saudoso Engº Paulo Menicucci Filho, dando-lhe, o seu nome, queremos nos referir à grandiosidade dessa obra, que será realizada em áreas de terras da RFFSA desocupadas à operação ferroviária e cedidas

DA REALIDADE

VOCE SABIA?

- ... que para cada cruzeiro que você paga mensalmente a REFER arrecada mais quatro das patrocinadoras e outros 13 como resultado de suas aplicações financeiras?
- ... que do resultado obtido com essas aplicações financeiras é que depende o seu futuro e o de seus dependentes?
- ... que um bom êxito nessas aplicações é que pode garantir que a REFER irá honrar sempre os compromissos assumidos com você e seus beneficiários?
- ... que atualmente, para cada cruzeiro que o INPS paga aos aposentados da REFER correspondem 54 centavos de benefícios proporcionados pela própria REFER?
- ... que só no mês de agosto de 1982 a REFER pagou mais de 180 milhões de cruzeiros em benefícios a seus participantes e beneficiários?
- ... que a participação da carteira de empréstimos na receita mensal da REFER é de apenas 2,4% da receita total?
- ... que a REFER já pagou pedágios e 893 pensões por morte de participantes, correspondentes a 2736 dependentes?
- ... que a REFER já concedeu 4171 suplementações de aposentadorias desde sua instituição?
- ... que a invalidez não tem preferência pela idade?
- ... que no caso de uma desdita que pode vir a qualquer hora, a REFER ajudará a suportá-la?
- ... que a REFER é a sua segurança presente e futura?

OBTER EMPRÉSTIMO BANCÁRIO FICA MAIS DIFÍCIL

Levantar papéis nos bancos ou criar crédito pessoal nas finanças volta a ficar difícil com as medidas tomadas recentemente pelo Conselho Monetário Nacional. Na medida em que os bancos foram estimulados a praticar empréstimos com correção monetária a posteriori (sem cobranças) foram antecipadamente sob a forma de desconto) vão ter, na prática, seus limites mensais de expansão de crédito limitados.

Também a elevação do depósito compulsório no Banco Central, de 40% para 60% dos depósitos particulares junto às instituições financeiras, determinará a elevação das taxas de juros dos empréstimos.

Assim, levantar créditos nos bancos e finanças vai exigir mais ginástica junto aos respectivos gerentes que, certamente apertarão na seleção dos clientes.

Mas se essas instituições ficaram mais seletivas, complete o futuro tomador de crédito agir da mesma forma: antes de se decidir pelo banco ou financeira deve fazer uma pesquisa sobre as taxas e comissões cobradas. Os empréstimos pessoais oferecidos pelas financeiras estão limitados ao máximo de Cr\$ 112.000,00 e as taxas de juros variam de 9% a 12% efetivos ao mês, ou seja, podem custar de 180% a 200% ao ano.

Antes de decidir, procure comparar com o custo dos empréstimos praticados pela REFER.

APOSENTADO Procure seu exemplar do EXPRESSO

REFER na nossa

representação mais próxima.



Julio Ribeiro Contijo, Sup. Reg. de BH



parte do Puzinho Presente

à Fundação para o citado fim, estando à referida Fundação, com 100 hectares, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte entre os Municípios de Betim e Contagem.

"A citada área, bem como diversas outras que estão sendo alienadas à REFER, não foi escolhida por acaso, mas sim após metódicos estudos tendo em vista a posição geográfica, a comodidade e as facilidades de transporte que oferecerá ao pessoal, o que constitui uma forma indireta de aumentar a renda de cada um.

"A ligação viária com a Capital mineira, realizada atualmente através da BR 381, será futuramente feita através da moderna Via Urbana Leste/Oeste, em implantação, e também pelo trem metropolitano, em fase de execução.

"O Conjunto Habitacional Engº Paulo Menicucci Filho terá 2.520 unidades entre casas, apartamentos e lojas comerciais, com uma população prevista de 10.000 habitantes, e será entregue com toda infraestrutura urbana pronta e em funcionamento, com água, luz e esgoto.

"Visando atender ao maior número de interessados, vamos oferecer 5 tipos de habitações, em relação à área construída.

"Os critérios utilizados para a seleção destas habitações, foram a frequência por classe de renda, a capacidade de endividamento, e o número de pessoas por família.

"As unidades serão totalmente financiadas em 25 anos sendo a menor presta-

ção para a casa de 1 quarto de Cr\$ 9.500,00 e a maior para o apartamento de 3 quartos de Cr\$ 28.200,00 já incluída a urbanização, equipamentos comunitários etc.

"Uma grande preocupação foi, igualmente, a de racionalizar custos, permitindo, desta forma, facilitar ao máximo aos ferroviários a aquisição da casa própria. Isto será obtido com a modulação dos componentes, a racionalização de instalações e a simplificação de detalhes construtivos, nunca, porém, em detrimento da qualidade e do acabamento das residências, que permitirão aos ferroviários morarem dignamente com suas famílias.

"O princípio básico que norteou a elaboração do projeto foi não considerar o Conjunto como uma cidade dormitório.

"O mesmo terá características próprias, com todas as facilidades, e portanto foi necessário considerar-se áreas para comércio e para serviços, inclusive áreas de lazer e áreas verdes de preservação institucional.

"Ênfase especial foi também dada aos cuidados que merecem as famílias dos ferroviários, notadamente a seus filhos, razão pela qual serão construídos centros comunitários compreendendo, quadras de esportes, praças, play-grounds, piscina, sede social, 2 escolas de primeiro grau, creche, Posto de Saúde, etc.

"Houve preocupação em vincular o sistema viário do conjunto aos acessos já existentes; com a preservação de áreas

verdes e com a predominância do transporte coletivo sobre o individual.

"O custo total do empreendimento em moeda de hoje será de seis bilhões e setenta e cinco milhões de cruzeiros.

"Além de beneficiar a família ferroviária, a construção do conjunto vai gerar na região empregos diretos e indiretos, totalizando 3.140 operários/ano, incrementando a oferta de trabalho.

"A atuação da REFER quanto a construção da Casa Própria, não se limitará apenas ao Conjunto Habitacional Engº Paulo Menicucci Filho. É que graças à colaboração e orientação que temos recebido da Diretoria da Rede Ferroviária, sempre sensível e preocupada com o bem-estar de seus empregados, alienando-nos áreas de terras em diversos locais de agrupamento de seu pessoal: o apoio firme e decisivo das autoridades governamentais através do Ministério dos Transportes e especialmente da incansável e operosa Diretoria do BNH, e do seu gerente regional; a indispensável colaboração das Superintendências Regionais da REDE, e o interesse e a elevada compreensão e dedicação dos 77.000 participantes desta Fundação constituída por esse admirável agregado social de operários e incansáveis ferroviários, — tem a REFER o firme propósito de realizar, tão brevemente quanto possível, outros lançamentos semelhantes ao presente, não só em Minas Gerais mas também em diversos outros Estados da Federação servidos pela RFFSA.

A todos as Entidades citadas apresento o nosso reconhecimento pela valiosa e indispensável colaboração, com a qual tem a REFER a certeza de poder continuar contando para a consecução de seus objetivos e para o bem estar e tranquilidade dos servidores da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima."

DIVINÓPOLIS E BAURU

Dando prosseguimento aos objetivos traçados no Convênio REDE/REFER, autorizou a Diretoria a alienação àquela Fundação, de uma área em Divinópolis-MG, com 204.400 m², denominada ILHA, onde serão construídas aproximadamente 520 (quinhentos e vinte) unidades residenciais, que beneficiarão ferroviários em atividade na Superintendência Regional de Belo Horizonte — SR-2.

A REFER adquiriu da REDE uma Gleba com 210.269,00 m² em Bauru, para construção de um conjunto residencial, com a previsão inicial de 650 unidades, para os ferroviários daquele município já tendo, inclusive, iniciado os estudos indispensáveis à concretização do empreendimento.

Com 138 unidades, o conjunto denominado "Vila Ferroviária Presidente Eurico Gaspar Dutra" é adjacente à área acima mencionada e já foi autorizada para alienação. Para este conjunto, a REFER atuará como Agente Promotora, credenciada pelo BNH, subsidiando os futuros adquirentes nas providências para efetivação das alienações.

Dessa forma, já é dado um grande passo para que se tenha, em breve, o Entendimento Ferroviário de Bauru, de significativa expressão e relevância para o Sistema Ferroviário Nacional, onde se concentrará a classe, em atividade, nas proximidades de seu local de trabalho.

MAIÔS: as novidades são muitas, mergulhe nessa moda

Todos os tipos, formas, estilos, cores e desenhos estão representados na moda praia para esta temporada. Aliás, esse mandamento é genérico a todos os itens de vestuário: é preciso criar constantemente novidades, mudar, renovar, revolucionar mesmo. A consumidora mostra-se cada vez mais exigente: quer, além da segurança de um produto bem feito, testado e de qualidade comprovada, beleza e atualização. Este ano, a tendência mais forte é para os modelos ínteros que, revigorados, prometem um reinado eufórico como o dos anos 50 e 60.

Esses maiôs, confeccionados em "Lycra" (fio elástico da Du Pont) leve e aderente ao corpo como uma segunda pele, usam formas inéditas, cortes ousados, decotes pronunciados e pernas bem cavadas, permitindo exposição de maior área do corpo ao sol. E valorizam as cores brilhantes e solares, enfatizam os tons pastel e dão um grande crédito ao branco, marinho, preto e turquesa. Isso sem esquecer a influência marinheira do *bleu-blanc-rouge* e dos listrados. Nos desenhos dominam, além das listras diagonais ou irregulares, estrelas, pôas, motivos astecas, africanos, náuticos, geométricos, florais e desenhos localizados.

Inspirados nas estrelas de Hollywood, alguns modelos usam babados, franziços, drapados — além do corte destacando as curvas do corpo e o lado sensual feminino. Também aparecem efeitos metalizados como o brilho do ouro (em frisos ou aplicações), trançados laterais, detalhes em pena de pavão e fivelas emaltadas em forma de âncora ou temas do mar.

Alguns modelos destacam o decote tomara-que-caia ou de um ombro só, outros usam alças finas (que podem ser cruzadas na frente ou nas costas) ou em couro (numa alusão sôbria ao estilo *western*) ou ainda um dourado. Mas para quem curte silhueta de mulher esportista, há sugestões especiais nas coleções: o tradicional gênero olímpico em tons e desenhos para todos os gostos.

Importante na moda praia é que muitas criações, em cores preciosas e com detalhes artesanais, podem ser usadas além dos limites das praias ou piscinas. Se coordenadas à saia ou pareós, por exemplo, são capazes de enfrentar tranquilamente qualquer noite notívaga.



DICAS

Para tirar mancha de caneta, basta mergulhar o tecido no leite, na mesma hora que manchou.

Já a tinta da caneta no tapete, embete um pano em álcool ou versal e deixe por alguns minutos em cima da mancha.

Se o zíper de suas roupas estiver demorando para correr, é só passar vela ou parafina, que ele correrá como novo.

A parafina também é boa para passar no prego antes de martelá-lo, pois assim ele não entortará e entrará na madeira mais facilmente.

Para costurar lycra ou malha, coloque papel de risco sobre o tecido, desta forma ele não correrá e nem a costura vai embolar.

O esmalte das unhas secará rapidamente, se mergulhá-las em água fria logo depois de fazê-las.

Para retirar mancha de óleo ou gordura das roupas, passe talco na mancha, cubra com uma folha de papel aluminoso e passe o ferro bem quente em cima do papel.

Se você viajar e tiver muitas plantinhas dentro de casa e ninguém para regá-las, encha uma garrafa de água e emborquê-a na terra.

Para cada vaso, uma garrafa. Conforme a terra for precisando de água, ela sugará da garrafa.

As calosidades dos pés são retinidas, aplicando-se todo com cotinete bem em cima dos calos. Cuidado para não queimar a pele em volta.



o status merecido nas novas versões de calças

A imaginação feminina empreende altos vãos e, como resultado mais aparente dessa escalada, cita-se o visual de cada uma, que pode ser medido segundo a sua criatividade. Importante é que, hoje, a mulher brasileira aprendeu a fazer uma moda própria, personalizada, prática e confortável como gosta. Para tanto, porém, precisa de acessórios bem selecionados (e novos a cada temporada) que dão um clima atual e bem pessoal ao conjunto. Mas ela necessita, sobretudo, de boas peças básicas no seu guarda-roupa, para poder compor e descompor, combinar ou contrastar com a infinidade de complementos que o mercado coloca ao seu alcance.

Um exemplo dessas peças — que não podem faltar em nenhum armário — são as calças compridas. Incorporadas definitivamente no vestuário feminino, dizem presente em todas as atuais coleções nacionais e internacionais e, sobretudo, com sucesso, a todas as propostas concorrentes ou modismos passageiros. Mais largas, com pregas na cintura, verdadeiras pantalonas, nos anos 20 a 30, passaram à versão colante e sensual na década de 50 para, nos anos 60, acompanhando os hippies pioneiros, chegarem ao exagero da boca-de-sino ou *patá-de-elefante*. Mais tarde, invadiram a alta-costura italiana com o lançamento dos palazzos-pijamas. Mas a maior invenção nesse campo foram, sem dúvida, os jeans, que reatam há praticamente duas décadas. Com modelagem diferenciada a cada estação, prometem seguir sua escalada ascendente, especialmente depois que o índigo ganhou elasticidade e conforto com a mistura do fio "Lycra".

A força da preferência consumista — apesar da profusão de sugestões — recal sobre os modelos tradicionais. Especialmente para o inverno, as calças compridas encontram a medida certa e ganham o status merecido graças aos tecidos contendo "Lycra" (fio elástico da Du Pont), que garantem um bom caimento e comodidade; seja misturado ao veludo (para os dias mais frios), ao índigo (azul ou na versão color, com preferência para o preto, cinza, bege e outros tons de terra) ou com o aspecto de couro (fazendo o gênero *high-tee*, já que escolhe, *como cor predileta o preto*).

O concurso "Viajando de Trem" foi uma promoção da Superintendência Regional da Rede Ferroviária Federal S/A., em São Paulo, destinada a estudantes de 1º e 2º graus da região de Mogi das Cruzes, que se realizou no período de julho/agosto de 1982 com o apoio da Secretaria de Educação do Estado, através da Delegação de Ensino daquele município.

Esta atividade inseriu-se nas comemorações do 25º aniversário da Empresa e foi o ponto alto da Campanha Educativa que a RFFSA vem desenvolvendo junto aos usuários do subúrbio e a comunidade em geral. Dele participaram cerca de 5.200 estudantes de 29 das 56 escolas da região, com a cobertura em termos operacionais, da Delegação de Ensino e de Divulgação, pela imprensa local e geral.

Entretanto o mais relevante dos resultados obtidos com sucesso, que justifica por si só a iniciativa, foi uma maior aproximação da empresa com a comunidade.

Primeiro lugar

Dirce Moreira

E.E.P.G. Professor Aristóteles de Andrade

Como uma serpente, o trem corria velozmente, engolindo distâncias... e de repente eu via novamente aquele rio tão comprido que havíamos deixado para trás e pensava comigo mesma que deveria ser um outro rio.

As montanhas, os vales, de um verde magnífico e meus olhos famintos por novidades não queriam perder um detalhe do paisagem. As várzeas com os plantios de arroz, os colônias, tudo em novo. Debruçada no janelo, eu conseguia enxergar a locomotiva lá na frente dobrando as curvas, puxando os vagões. E sorria. Sorria porque era eu quem estava dentro dela, mexendo nos comandos, viajando por terras desconhecidas, até que alguém me despertava dos sonhos, e eu voltava a olhar a paisagem.

Agora, eram os fazendas, os animais que me atraíam. A vida desfilava no campo sendo saudado pelo Sol. O Sol que brincava de descer comigo, desaparecendo e aparecendo em outro pedaço do caminho, apostando corrida com o trem.

Logo, atravessávamos cidades. E as pessoas pareciam correr ainda mais, por que eu pensava. Não sabia responder.

De repente, era o oitavo de chegada à velha estação conhecida. Depois, o oitavo de partida.

O trem, como uma serpente, partia... arrastando os vagões, arrastando os sonhos dos passageiros.

Meus olhos seguiam-no até desaparecer na curva, imaginando a próxima viagem.

Mesmo hoje, em que viajar de trem tornou-se algo folclórico, pois o povo prefere meios de locomoção mais modernos, o lembração do velho trem continua dentro de mim. As vezes vejo-o cruzando a minha cidadezinha, em seu trajeto. Não o esqueço, pois viajei dele em seu aprendizado e sonho.



RFFSA COMEMOROU JUBILEU DE PRATA

A Rede Ferroviária Federal S/A completou, no dia 30 de setembro, 25 anos de atividades. O Departamento Geral de Comunicação Social organizou um programa, que se iniciou no dia 22, com visitas à Gazeta Mercantil, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. No dia 24, às 10 horas, houve a solenidade de entrega de Medalhas do Mérito Ferroviário, aberta pelo Ministro dos Transportes Clorandino Soares Severo. Na mesma data, no mezanino da estação de D. Pedro II foi montada uma exposição de Ferromodelismo, às 15 horas. A saída de um trem especial para a missa nas Oficinas de Depósito, saindo da plataforma 11, ocorreu às 15:15. A missa foi celebrada pelo Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, João D'Avila Moreira Lima, representando Dom Eugênio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro. O presidente da Rede, Carlos Aloysio Weber, pediu pelos ferroviários. O Coral da Gama Filho, sob a regência de Abelardo Magalhães, executou obras de Bach, Gounod, Mallothe. Foi servido um coquetel para 2 mil pessoas. Foram entregues, ainda, três diplomas de Grande Benemérito ao engº Carlos Aloysio Weber, ao engº Jacintho Villela e ao jornalista Fernando João Abella Sales. No dia 27, no auditório Adolfo Mantia, às 14 horas, o presidente da Rede, Cel. Weber, fez a abertura do Painel Ferroviário. E as conferências e palestras prosseguiram nos dias 28 e 29. Um show do Jovem do Império, com a participação dos vencedores do II Festival da Música Ferroviária, às 17:30, no calçadão de D. Pedro II no dia 30 haveria a Grande Ferrovista que foi adiada. O presidente Aloysio Weber, em nome dos setores da Rede, visitaram o Jornal do Brasil, Última Hora e O Globo. De 8 às 16 horas foi a vez do futebol ferroviário, organizado pelo Serviço Social da Divisão Especial, com jogos divididos em cinco rodadas, nas Oficinas de Locomoção de Engenho de Dentro. O ferroviário que não pode ou não quis participar das festividades do dia 30, descansou, passou com as crianças, conversou com os amigos.

Como parte das comemorações do Jubileu de Prata da RFFSA, houve a entrega de medalhas do Mérito Ferroviário, no auditório Antônio Adolfo Mantia, que contou com a presença do Ministro dos Transportes, Clorandino Soares Severo, entre outros autoridades. O presidente da RFFSA, engº, Carlos Aloysio Weber, fez um levantamento geral do transporte ferroviário, através de um discurso de caráter histórico. Essas foram as palavras do presidente:

SOLENIDADE DA ORDEM DO MÉRITO FERROVIÁRIO PALAVRAS DO PRF

"Senhor Ministro Clorandino Soares Severo

Esta nossa solenidade, destinada a conceder a Medalha do Mérito Ferroviário aos nossos servidores e a personalidades ligadas ao ferroviarismo brasileiro, os quais, por seu trabalho e dedicação, muito contribuíram para o engrandecimento da RFFSA, adquire maior significação ao coincidir com as comemorações que marcam a passagem do 25º aniversário da Empresa.

Aíste que se concretizasse a unificação das Estradas de Ferro, espalhadas pelo País, em um único organismo, o que foi feito, com a criação da RFFSA em

1957, um longo caminho foi percorrido. O passo inicial, como todos sabem, foi dado pelo empresário Irineu Evangelista de Souza, Barão de Mauá, com a construção da Estrada de Ferro Mauá, inaugurada pelo Imperador D. Pedro II, no dia 30 de abril de 1854.

"Daí para a frente, no Império e na República, é toda uma trajetória histórica, com as ferrovias, na sua fase monopolista, como meio de transporte, acompanhando os ciclos de desenvolvimento da economia nacional. É todo um passado de glórias, realizações e tradições, que hoje cultivamos em nós, núcleos museológicos, ligados à vida das nossas estações."

"A expansão acelerada do País, as mudanças do perfil de sua economia, a estimulante competição do transporte rodoviário, impuseram um especial enfoque do governo para um novo papel das ferrovias, nos meandros deste século, para retirá-las do deslize em que se encontravam em relação às demais e inodora das forças produtivas da nação, recolocando-as, adequadamente, a seu serviço."

"Desse interesse, resultou a criação da RFFSA, em 1957, aprovada pela Lei nº 3.115, que a constituiu. A sessão pública, de sua instalação, ocorreu a 30 de setembro, daquele ano, no auditório do então Ministério de Viação e Obras Públicas, no Rio de Janeiro."

"Assim, ao longo destes 25 anos, assistimos à evolução da Empresa, passando da transição das locomotivas a vapor para a tração diesel, a implantação de equipamento mecanizado para a manutenção da linha, melhoria das instalações fixas e do material rodante, a implantação do moderno sistema de controle, através de equipamentos eletrônicos de processamento de dados, buscando acompanhar o processo tecnológico do setor."

"E na base de toda esta evolução, vemos o FERROVIÁRIO, classe mundialmente destacada, pelo seu destemor, seu elevado ânimo e seu clássico espírito de corpo. Ao destacar o FERROVIÁRIO, desejo aproveitar o clima festivo desta reunião, para prestar uma singela homenagem, a um velho batalhador das causas ferroviárias."

"Estou me referindo ao Presidente da Federação Nacional dos Ferroviários, Hélio de Souza Regato de Andrade, que, como os senhores e senhoras sabem, acaba de ser distinguido pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República João Figueiredo para as altíssimas funções de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, a mais alta Corte da Justiça Trabalhista do País."

"Entendo que a escolha de um obediência militante sindical para um cargo de tal magnitude, reflete, antes de mais nada, uma expressiva homenagem à comunidade ferroviária, ao lado do indiscutível reconhecimento à inteligência, sensibilidade e sabedoria que tem sido as constantes da sua brilhante carreira profissional."

"Se pudéssemos abarcar, com apenas um olhar, a multiplicidade dos transportes hoje realizados pela RFFSA, veríamos o trabalho do ferroviário brasileiro, um fluxo incessante de trens em todas as direções, transportando as riquezas do país para os portos de exportação e grandes centros consumidores, com minérios, produtos siderúrgicos, soja, milho, cimento, carvão, combustíveis, calcrio e uma variada gama de produtos, alimentando o labor da indústria e do comércio. Veríamos, também, milhões de pessoas sen-



Cel. Weber condecora Ministro Clorandino

dos transportes para a faina diária, indispensável ao progresso do país."

"O volume da produção de transporte realizado e a crescente melhoria de índices operacionais, já colocam a Rede em satisfatória posição, no quadro ferroviário internacional. As marcas de transporte são superadas constantemente pelo nosso abnegado pessoal, apesar de limitações e dificuldades, ainda presentes. É o crescimento de movimentação da Linha do Centro, são recordes nos Corredores do Paraná, Rio Grande do Sul, no sistema de cremalheira em São Paulo, e a já sensível recuperação da Bahia e do Nordeste."

"Mais recentemente, cabe ressaltar outra valiosa contribuição da RFFSA, com a política governamental de racionalização do uso da energia, adotada para fazer face aos graves reflexos da crise mundial de petróleo."

"Em 17 de setembro de 1979, o Presidente João Figueiredo lançou o "PROGRAMA DE TRANSPORTES ALTERNATIVOS PARA A ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL", para concentrar investimentos prioritários nos serviços de trens de subúrbios do Rio e de São Paulo, nos Metrô, e na implantação de novas ferrovias metropolitanas em Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife, para proporcionar, às populações carentes, um transporte público, rápido, confortável e seguro."

"A par dos novos projetos, em estágios diferentes de implementação, a RFFSA realiza, nos subúrbios do Rio e de São Paulo, importantes obras de modernização da via, instalação de modernos sistemas de sinalização e comunicações, control subestações distribuidoras de energia e renova seu parque de material rodante com a compra de 150 trens à indústria nacional e a recuperação, em suas oficinas, de equipamentos antigos, já prestando bons serviços ao tráfego."

"Com os investimentos maciços que o Ministério dos Transportes está empregando, o transporte ferroviário de passageiros urbanos deverá atender, até 1985, a 10 milhões de pessoas, nas principais regiões metropolitanas do país."

"Por outro lado, a Rede empreende, igualmente, obras importantes que, dentro de pouco tempo, transformarão o panorama do sistema de escoamento de cargas, destacando a construção do complexo ferroviário, que será formado pela Linha do Centro, totalmente modernizada, pelo Ramal de São Paulo e Ferrovias do Açúcar, e a vinda de um transporte em torno de 100 milhões de toneladas/ano. Na Ferrovias do Açúcar, em fase de conclusão de sua primeira etapa, a ENCFER empregou novos métodos tecnológicos na perfuração de 71 túneis de seu percurso, um deles, o maior do Brasil,

conhecido "Túnelão", com 8.600 metros. Na via permanente, teremos o emprego, também, de dormentes de concreto e trilhos longos soldados. Toda essa malha será operada por moderno centro de controle, que está sendo instalado em Juiz de Fora."

"Desejo enfatizar, nesta data especial, mais uma vez, que os resultados físicos alcançados nos últimos anos, não seriam possíveis sem o trabalho abnegado da família ferroviária, para a qual a administração da Rede vem procurando proporcionar condições adequadas ao desempenho de suas tarefas, com tranquilidade e segurança necessárias."

"Nesse sentido, a valorização da função ferroviária no mercado de trabalho, a criação da REFER, com sua gama de benefícios, que se amplia (justas complementações de aposentadorias, pensões, empréstimos e auxílios diversos, favorável plano de seguros)."

"Agora, os objetivos da REFER ganham amplitude com a recente assinatura do convênio com a RFFSA, que estabelece um programa de construção de 6.200 unidades habitacionais, para os ferroviários e seus familiares, em diversas regiões do país, e regulariza, inicialmente, pela venda aos seus moradores, a situação de 445 imóveis residenciais, de propriedade da empresa. O primeiro grande projeto será concretizado, hoje à tarde, com o lançamento, pela RFFSA e REFER, de conjunto habitacional em Belo Horizonte, para proporcionar 2.500 novas habitações, o qual receberá o nome do Engº Paulo Menicucci Filho, justa homenagem a este destacado ferroviário mineiro."

"Este progresso da RFFSA também não seria possível sem o apoio decisivo e incondicional de autoridades governamentais, nas suas diversas áreas de atuação, e a cooperação indispensável e permitida do empresário privado, dos conselheiros, dos construtores e da indústria ferroviária. A todos estes, os nossos agradecimentos."

Meus senhores, minhas senhoras.

"A imposição da Medalha do Mérito Ferroviário ao Excelentíssimo Senhor Clorandino Soares Severo, Ministro de Estado dos Transportes, antes mesmo de ser um reconhecimento à extrema dedicação e zelo, a incontestável competência do Ministro na abordagem e condução dos assuntos ferroviários, é uma homenagem ao Engenheiro, ao Especialista em Transportes, com trajetória profissional deslumbrante e profícua."

"De fato, poucos anos após a conclusão de seu curso universitário, o Engenheiro Clorandino Severo exerceu as funções de Professor, na cadeira de Estradas de Ferro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que lhe permitiu uma precoce sensibilização para o ferroviarismo, e, a partir daí, em todos os momentos de maior relevância de sua carreira profissional, pode ser catalogado um rico acervo de contribuições à mais alta expressão política, social e técnica ao transporte ferroviário."

Por tudo isso, é sumamente gratificante a oportunidade desta homenagem aos ferroviários que conosco colaboram, às diversas personalidades hoje distinguidas e, a estendêmos aos que, mesmo tendo deixado os quadros da Rede, tiveram seus méritos reconhecidos pela comissão da medalha, prestando a homenagem póstuma à figura do ferroviário brasileiro, que deixaram um grande exemplo com seu labor, para o que militam em nossa comunidade."

DAMIÃO

o poeta

parnasiano

das Minas

Rosana Queiroz

Recreio, Minas Gerais, 1937. Cidade interiorana, pouco calcamento, cortada pela Estrada de Ferro Leopoldina que sonha com a Central do Brasil. Casa de tijolos desnudos, chão batido, um menino franzino arrasta um ferro de engomar fumegante de brasa, atado a um arame. Vai puxando pela rua, à guisa de ser um fogueira, talvez, numa viagem imaginária. Algumas décadas depois escreveria esta trova:

S inicial de sucesso

N de noite D dia

Portem história e progresso

Começam com Ferrovia.

("Iniciais", 1970)

José Damião dos Santos, nascido em plena Revolução de 1930, no dia de Cosme e Damião — era costume colocar nome de santo nas crianças —, numa modesta casa de três cômodos, às 11 horas da manhã. Miúdo, rosto comprido. Filho de pedreiro e exímio violonista e mite lavadeira. Com um trabalho obstinado e diário, dona Jurema teve 6 filhos. Com ares de submissa, sua glória foi nos bastidores de uma vida de dificuldades. Tinha atitudes às vezes de heroína. Damião estava com alguns dias de nascimento, dona Jurema ouvia falar das tropas anti-revolucionárias que vinham da capital, e procurou refugiar Damião no mata.

Aos 11 anos escreveria seus primeiros versos. Estudante do Grupo Olavo Bilac, era chamado para declamar poemas de Castro Alves, Olegário Mariano, Gonçalves Dias. De José Clemente dos Santos, seu pai, recorda-se que costumava ficar tocando violão até que a noite descesse.



O Professor Fernando Abella, Chefe do Departamento Geral de Comunicação Social da Rede Ferroviária Federal S. A., foi homenageado pelos profissionais de Relações Públicas da Região Rio de Janeiro, recebendo uma placa das Nações Unidas, Dr. RAUL PEREIRA, em meio a grandes emoções, durante a festa do Dia Interamericano de Relações Públicas.

O jantar festivo, realizado no Casarão Park Hotel, em Ipanema, foi promovido



Damião prestava uma atenção danada, maravilhado. O cinema era mudo — vai contando Damião — havia um conjunto que ficava na plateia acompanhando o filme, como uma espécie de sonoplastia, um show ao vivo de flauta, violão, violino. Seu pai era o violonista. Até hoje, para o professor de português e literatura, técnico em contabilidade, supervisor de administração da RFFSA, poeta, ensaísta, prosador, membro efetivo do Censulco Brasileiro de Letras e Artes — cujo patrono foi Aleijadinho — e da Academia Internacional de Letras, na cadeira de Murilo Mendes, sua grande frustração é não saber tocar um instrumento.

E a palavra, não é um instrumento, Damião?

Damião sorri, hesita um pouco em concordar. O instrumento-palavra foi, desde as primeiras letras, o grande desafio. O português ficaria, assim, atravessado em sua garganta. "O português é uma tortura", desaba. Damião acreditava que suas dificuldades em dominar a língua escrita seriam resolvidas com um estudo sistemático. Então, estudou até se formar em Português e Literatura. Hoje ainda existe a constatação levemente amarga do aluno estudante, do apaixonado pela palavra:

— A angústia não termina.

A angústia que é a sua grande matéria. Com este tema ganhou o 3º lugar no Concurso de Poesia do Teatro Arcádia, em Nova Iguaçu, em 1972. São indagações lacônicas sobre a existência sombria de um José meio drummondiano:

"José navegou?"

Marujo não foi

E o sonho afundou.

"Falemos de amor:

José amou muito?

José foi amado?"

"Que deixas de ti?

Alguma amizade?

Duvido, saudade?"

Só morre quem vive

José não viveu".

De Recreio sairia aos 16 anos, vindo de morar em Petrópolis. No ano seguinte, entraria para a Leopoldina, como caixeiro do Armazém de Abastecimento, não fugindo ao caminho de quase toda a sua família, que é ferroviária. Em Petrópolis tirou o curso de contabilidade e lá iniciou seus primeiros contatos com a poesia modernista. Indagado sobre os prediletos desta escola, Damião escolheu na poltrona, e é reservado na resposta: "O que me cativa é a obra, e não o autor". Mas não pode deixar de citar nomes — o que era de se esperar — Bandeira, Drummond, Augusto dos Anjos.

José Damião se identifica com qualquer escola. Sua obra é parnasiana, romântica, modernista. Mas o parnasiano nele é um pouco talhado mais profundamente. A forma, o estilo do poema é ditado por um processo de escolha inconsciente, segundo uma necessidade quase visceral, de bico de pena. Em meio ao clima do Festival da Canção que a Rede promoveu, Damião tem escrito mais em forma de música, que tem uma metáfora própria, versos mais curtos.

Em 1970, publicou seu primeiro livro, "Pérsida", produção independente de 40 poemas. Feito artesanalmente, mimeografado. "Rei Tempo", poema premiado duas vezes em 10 lugar — a primeira no Sesc de Niterói, em 72, e a segunda vez em Recreio, em 1978 — pode ser representativo desta primeira aproximação em livro. É de sua obra modernista:

"Que é do meu sonho de ser militar?"

Que é do pão que eu roduva na rua?

Que é das serestas em noites de lua?

Que é do violão que eu nem soube tocar?

Que é da menina de olhos bonitos,

que um dia me deu uma estrela

do mar?"

A capa de "Cantos e Contos", lembra cadernos escolares, de lombada arredada. É usado para os primeiros garanchos. É uma xilogravura com desenho muito primitivo, sem perspectiva. É um homem debruçado numa mesa, totalmente curvado (leria?). Há uma lua e um sol num traço único, que pode ser interpretado como uma atividade que o homem exerce diuturnamente. Bela. Belíssima. "É um artesanato", diz Damião. Produção também independente com 10 autores. Nele está contido "Nhami Adama", conto intimista, ao estilo de romance de costumes.

Fugindo da produção artesanal, "Sonetos de Vários Autores" tem capa de duas cores, plastificada, composto em oficina, reúne 12 poemas no mais puro estilo parnasiano:

"Caminho só. A noite é tão silente...

Arvores altas montam guarda à rua.

De um céu, de estrelas, pontilhado, a lua

Despeja luz sobre a montanha

à frente".

("Rotina")

Dois livros esperam, segundo Damião, uma época oportuna, para adquirir um aspecto vendável: "Cânticos de Amor e Outros Cânticos" e "Trevo de Quatro Folhas". Ambos dentro da temática do amor/desamor/esperança. Vivendo a alma meio barroco do poeta que foi fortemente marcado — todo poeta é um gado especial para o corte — pelo cenário bucólico de uma Minas onde o trem, o acude, as luas altas, os picos, as violas, os contadores de histórias, desenharam nele esse retrato diáfano, que permanece pela vida toda, pendurado "na parede da memória", como diria Belchior.

Damião transpira o mineirismo, o trabalhador silencioso, caprichoso, miúdo e obstinado. De uma gentileza, de uma mansidão que ninguém suspeita a ruminância diária das picuinhas do homem carteira de identidade, com filhos e dividas.

Por um momento de silêncio na entrevista, olho para fora do quadro de vidraças. Chove. O locutor anuncia as saídas dos trens para outros países. Aqui respira-se calma, ao lado do poeta.

RRPP HOMENAGEIAM ABELLA

pelas entidades associativas de Comunicação Social, com o apoio do Conselho Federal de Relações Públicas, e contou com presença das mais destacadas, dentre elas o General Aloysio Guedes Pereira, Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra — ADESG; Jomaila Roberto Marinho, Presidente das Organizações GLOBO, representado pelo Dr. Afonso Faria; Professor Dante de Lima Viana, Presidente do CONFERP; General Octávio Alves Velho, ex-Presidente do CONKERP-RJ; Dr. Hélio Alonso, Presidente da Associação de Comunicação e Turismo FACHA; Dr. Miguel Nogueira, Presidente da Companhia de Energia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro; Dr. Túlio Xavier de Brito Baptista Teixeira, Chefe da Assessoria de Comunicação Social de FURNAS Centrais Elétricas, além de destacados profissionais de Relações Públicas, entre os quais o Conselheiro Cunha Gonçalves,

um dos responsáveis pela regulamentação da profissão de RRPP. Cel. Aviador Avio Brasil Arouca, Diretor de Relações Públicas da CERJ; Sr. Vilma Vidal, Presidente da Associação Brasileira de Relações Públicas; Paulo Caringe, ex-Presidente da ABRRP e ainda os conselheiros Pedro Antônio de Menezes Mourão e Wilson Viana, este último tendo atuado como encarregado do cerimonial.

MÉRITO E RECONHECIMENTO

Vários foram os companheiros de Fernando Abella que acorreram à celebração para igualmente tributar suas homenagens, destacando-se o Dr. Luiz Carlos de Souza, Chefe do Serviço de Relações Públicas da AG; Jornalista José Vicente Filho, Chefe do Serviço de Imprensa da AG; e os profissionais de RRPP Jane Maria, Jair Martins Lopes e Lício Araújo, além da Dra. Maria Helena

Pimpa, os quais puderam assistir à leitura das razões que culminaram com a escolha, pelos Conselheiros de Relações Públicas, do Prof. Fernando Abella como o Melhor RRPP do Ano, na área de Empresas Públicas, por haverse destacado à frente do Departamento Geral de Comunicação Social da RFFSA, com um trabalho de grande profundidade para a fixação da boa imagem da empresa junto ao imenso público a que serve.

Em seu agradecimento, o homenageado disse da expansão que obteve a empresa a que serve — a RFFSA — e atribuiu o sucesso alcançado à eficiência de sua entrosada equipe de trabalho. Disse ainda que grande parte das realizações na área de RRPP foi executada graças à compreensão da Diretoria da RFFSA, aos serviços das Programadoras de Comunicação Social e consciente de sua elevada importância no contexto das empresas modernas.

O HUMOR INSTITUCIONAL DE DENISAR ZANELLO

— Por favor, posso falar com o Zanello?
 — Um momento, por favor...
 Pausa.

— Alô? É o Zanello? Aqui é o Mário Peixoto.

— Tudo bem?
 — Zanello, eu preciso de um favor. Quero localizar um colaborador seu da Resenha, o cartunista Denisar. Gosto do traço dele.

— Ah! O Denisar sou eu.

Esse bate-papo telefônico surpreendeu bastante o editor do EXPRESSO, Mário Peixoto, que "descobriu" o cartunista de "traços limpos", Denisar, no chefe do Departamento Regional de Comunicação Social da SR-5.

Denisar Zanello Miranda, 50 anos, é ferroviário desde outubro de 1953. É engenheiro civil, estagiou cinco meses nos Estados Unidos, fez pós-graduação para engenheiros ferroviários, fez curso de Técnica de Treinamento na PUC, realizou conferências, fez estágio na Bloch Editores, foi diretor do "Correio dos Ferroviários" — extinto em 74 — durante 20 anos, é membro da CIPA Central da SR-5, é tradutor e elaborador dos Manuais de Operação e de Manutenção de locomotivas, coordenou a elaboração de oito manuais da SR-5, é profissional de Relações Públicas, pintor bissexto, cartunista. Casado com Olga, tem dois filhos, Vera Regina, de 22 anos e Marcelo, de 20.

HUMOR DE DENISAR

"Trata-se de humor institucional. Considero o humor a grande arma do inte-

lectual. Arma sutil e ferina, com que as sociedades, em todos os tempos e lugares, mostram a si mesmas verdades escondidas ou falsificadas. Torno-me, assim, mais do que simples espectador crítico da problemática cultural ferroviária: passo a ser, sem veleidades, parte integrante dela", assim se coloca Denisar diante da sua arte.

A RESENHA

"A simpática presença de um personagem sorridente a desvendar caminhos com suas luzes", é o símbolo criado por Denisar em setembro de 1967, o que norteia seu trabalho. "A Resenha cumpre missão muito importante em nossa estrada: a consciência de imanação de ideais, a confraternização sincera dos servidores de uma empresa que concorre para o bem social, a integração harmoniosa numa pirâmide de esforços convergentes para o objetivo comum". Para ele, a melhor coisa durante a noite é ouvir o apito do trem. "A certeza de que tudo vai bem", afirma.

O DESPORTISTA

Enfajando sorrisos, Denisar conta que aos 50 anos nada tranquilamente 2.500 metros em estilo "crawl". E nos verbos participa da travessia de Guaratuba, competindo com jovens de 18 anos. Na última competição chegou em 80º lugar, entre 300 participantes. Recomenda ao homem de meia-idade a



prática de qualquer esporte durante o princípio olímpico: o importante não é vencer, mas lutar bem. Seu treinamento para tais competições é feito nas piscinas da Sociedade Thaila e do Clube Pinheiros. E afirma: "O esporte é bom porque estimula a criatividade. Diversas vezes resolvi problemas muito complexos durante minhas brachadas".



SEU MACHADO E SUAS ESTÓRIAS

Ele já pescou uma tartaruga de 1.200 kg, comercializou a carne — "saborosíssima" —, deu lustre no casco, colocou um motor, e essa inusitada barcaça navegava entre as cidades de Paraíba do Sul e Três Rios. Tem um sítio em Miguel Pereira que lembra a legendaria terra de Itú, onde uma melancia pesa 500 kg e, ligada a uma torneira, abastece uma casa durante todo o dia, e os chuchus dão às expensas entre 13 e 15 kg de peso. Já ofereceu um lauto jantar a uma onça que, saciada, zarpou para a breinha. Teve febre amarela em José Bulhões — atual estação de Cava — "Ali, dava febre até nas árvores".

Manuel Nunes Machado, seu Machado. Há 15 anos ascensorista da AG, e 24 anos de profissão. Acorda todos os dias às quatro da manhã, morador de Nilópolis, numa rua com o nome de Felicidade. Usuário de trem, confunde-se na multidão de milhares de homens e mulheres

que desemboam na estação de Dom Pedro II. Dos olhos congestionados, traços duros, músculos retesados, no meio desta arquitetura de carne, seu Machado é apenas um senhor, pasta de couro, pode ser um bombeiro hidráulico, um jardineiro, como num pequeno pacote, ele guarda o seu ar trocista.

Quando chega na Rede ganha notoriedade. Talvez tire da pasta seus instrumentos, do bolso, da manga, feito um mágico. Para muitos, Machado ajuda a viver. No cubículo onde precisa passar algumas horas — um tipo de camarim, um laboratório do humor —, as piadas, os picles criados ou lançados, se ramificam para os onze andares da AG com incrível rapidez. Seu Machado é o animador de uma corte de invertebrados malbaratistas do que poderia ser o nefasto e monótono trabalho de ascensorista. A palavra de ordem é: Abaixo o mau-



humor. Uma opção pela alegria que, sem dúvida, ajuda aos frequentadores deste boteco que não serve bebida, e a ele mesmo, que se diz um homem feliz.

Mais abaixo, forte, a figura do machão reforça sua política de bom viver, confessional: "É preciso gostar do que se faz". Há 38 anos casado com dona Joana, declara: "Se tivesse que me desquitar me casaria com a mesma mulher". Machado parece conhecer a tui desajeitada harmonia conjugal, cuja receita tem três componentes essenciais: respeito, responsabilidade, e amizade. Não tem filhos. Cria duas sobrinhas e afilhadas, Cláudia Regina, de 14 anos, e Márcia Cristina, de 11 anos.

Natural de Paraíba do Sul, filho do lavrador Francisco, e de dona Maria Carolina, desde cedo conheceu as agruras da vida de lavoura. As quase dez horas diárias de trabalho fatigava o menino, que "tocou" a lavoura até os 12 anos de idade. Em 1938 veio para o Rio, e foi no comércio que ele iniciou a vida, como caixeiro, garçom e funcionário da Mitra. Em 1967 entrou para a Rede, desejo esse cultivado muitos anos.

Histórias tem muitas para contar. Seu repertório parece inesgotável. Acontecimentos e reflexões do cotidiano, para quem tem dois olhos argutos, é uma fonte onde se bebe sempre.